



**DISCURSO  
DE  
S. EXA. SR. KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE**

**INAUGURAÇÃO DO MUSEU E CAFÉ MEMORIAIS DE DARE E ABERTURA DA  
ESCOLA PRIMÁRIA MEMORIAL DE FATUNABA**

**Museu e Café Memoriais da Segunda Guerra Mundial em Dare**

**25 de Abril de 2009**

Sua Excelência, o Presidente da República  
Sua Excelência Warren Snowden, Ministro Australiano da Defesa  
Sua Excelência, João Câncio, Ministro da Educação  
Brigadeiro-General Taur Matan Ruak  
Brigadeiro Bill Sowry  
Sua Excelência Peter Heyward, Embaixador da Austrália  
Ilustre Steve Bracks  
Sua Excelência, Kirsty Sword Gusmão  
Chefe de Suco, José dos Santos  
Senhora Ermelinda Varela, Directora da Escola Memorial de Fatunaba  
Senhor Rufino Correia  
Padre Rafaelle e Padre Gary Stone  
Sra. Jenny Behean e Sra. Yvonne Langley Walsh  
Ilustres convidados  
Senhoras e Senhores,

É com grande prazer que estou aqui hoje, neste belo lugar, para a inauguração do Museu e Café Memoriais de Dare e para a abertura da Escola Memorial de Fatunaba.

Este Museu será um memorial importante de um período relevante da história do nosso povo, no qual estamos ligados à Austrália.

O Museu conta a nossa história colectiva da 2ª Guerra Mundial – um momento decisivo no relacionamento entre timorenses e australianos – mas também um momento em que as nacionalidades foram transcendidas e em que o nosso povo, enquanto seres humanos, não só sofreu uma dor profunda como também demonstrou um enorme altruísmo.

Senhoras e Senhores,

O povo timorense sofreu muito durante a 2ª Guerra Mundial. Em resultado do seu envolvimento na campanha militar da Austrália, mais de 40.000 timorenses perderam a vida. Isto representou uma grande parte da nossa população e causou uma grande dor ao nosso povo. Não podemos esquecer esta perda.

Durante a Guerra os homens da 2ª e 4ª Companhias Independentes da Austrália combateram em condições difíceis nas montanhas do nosso país. Estes homens deram mostras de grande coragem e determinação.

É uma honra ter esses homens representados aqui hoje, nas pessoas de Jenny Beahan e Yvonne Langley.

Senhoras e Senhores,

Como todos sabemos, foi o apoio do povo timorense aos soldados australianos que lhes permitiu sobreviver durante a Guerra. Muitos timorenses também se voluntariaram para ajudar os soldados e com grande risco pessoal transportaram carga e munições, cozinham para as tropas e combateram ao seu lado.

Esta grande demonstração de solidariedade e humanidade constitui uma base forte da nossa história partilhada.

Os laços de amizade e honra forjados então perduram até hoje. Os soldados que combateram aqui durante a Guerra continuaram a regressar à nossa pátria, a ser amigos do nosso povo e a apoiar as nossas comunidades.

Esta ligação, criada em tempo de guerra, provou-se muito importante para a causa de Timor-Leste. Os antigos soldados trabalharam para lembrar os australianos do apoio que receberam dos timorenses durante a Guerra, e deste modo fomentaram uma boa vontade que o tempo não apagará.

Um destes soldados que aqui lembramos hoje é Paddy Kenneally, falecido recentemente. O Paddy foi um grande amigo de Timor e teve uma enorme contribuição para a liberdade de que o nosso povo desfruta actualmente. O Paddy foi um verdadeiro humanitário, e nunca o esqueceremos.

É este legado de amizade e camaradagem, forjado na guerra, que se reflecte nos relacionamentos entre os nossos povos – entre as nossas comunidades, as nossas igrejas, as nossas escolas e os nossos Governos. As nossas duas nações têm sorte em ter um relacionamento assente em alicerces tão sólidos, e continuaremos a procurar desenvolver estes fortes laços.

Senhoras e Senhores,

Este Museu será um memorial aos actos de boa vontade e bravura que aproximaram seres humanos.

Para lá de alojar exposições sobre a 2ª Guerra Mundial, o Museu irá também contar as histórias de homens e mulheres em tempos sombrios, assim como destacar actos de coragem e de compaixão.

Em 1942 os soldados australianos combateram em Timor, isolados do resto do mundo, para resistir à ocupação do território – tal como anos mais tarde nós timorenses combatemos para libertar o nosso país. Também devido a esta ligação os timorenses conseguem dar valor à tragédia pessoal da guerra, que inclui a perda de camaradas e de entes queridos.

Este Museu não procura glorificar a guerra mas sim contar histórias de pessoas e permitir-nos recordar a bravura, o sacrifício e a perda de vidas.

Desde modo o Museu servirá também como uma lembrança dos grandes custos humanos que a guerra e o conflito acarretam – o que nos encorajará a lutar pela paz.

Devemos ter presente que muitas vezes as pessoas que viveram o conflito são aquelas mais determinadas a evitá-lo – e o povo timorense já teve a sua dose de conflito.

Assim sendo este Museu será não só um memorial aos laços duradouros de amizade forjados durante a Guerra, como também um lugar que nos ajudará a lembrar e a entender.

Senhoras e Senhores,

Este Museu funcionará como uma fonte de história viva, que ajudará a educar as nossas gerações mais jovens a respeito do nosso passado comum e dos valores daqueles que combateram para proteger os nossos sonhos e o nosso futuro.

Deste modo é um prazer para mim que este local seja também a casa da Escola Primária Memorial de Fatunaba, que também se inaugura oficialmente hoje. Os alunos desta escola poderão retirar inspiração do Museu, nomeadamente da história e dos valores que este representa.

É também importante que reconheçamos o esforço que foi preciso para tornar este projecto uma realidade. Trabalhando em conjunto com a comunidade escolar de Fatunaba, e com a ajuda de donativos privados, S. Exa. Kirsty Sword Gusmão, as F-FDTL, o Governo da Austrália e os soldados veteranos e seus representantes conseguiram desenvolver este grande projecto. Hoje podemos todos desfrutar e celebrar o seu difícil trabalho.

Senhoras e Senhores,

Este Museu será um tributo à solidariedade e à camaradagem entre os soldados australianos e os timorenses que os apoiaram, e servirá também para nos inspirar no sentido de fortalecermos os laços entre os nossos povos.

No Dia da ANZAC, em que os corações e pensamentos dos australianos se viram para as costas de Gallipoli e para os muitos teatros de guerra onde os seus corajosos soldados combateram, faço votos que este Museu Memorial sirva para nos lembrar a todos dos laços profundos e indeléveis forjados entre australianos e timorenses durante a 2ª Guerra Mundial.

Continuemos a honrar a sua bravura e o seu sacrifício, destacando os nossos valores partilhados e a nossa história colectiva.

Muito obrigado.